



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



Edição 2022/2023
Círculo de Beja
Escola Secundária de Serpa
Teresa Ramos- Jornalista
Secundário

Parlamento dos Jovens:
A Saúde Mental nos Jovens
As Vozes do Manifesto



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



As Vozes do Manifesto

O programa do Parlamento dos Jovens que propicia o “acordar” do nosso sentido democrático e a consciencialização de todos os seus processos e estruturas, é ainda o palco de todas as ideias e uma plataforma para os jovens que querem manifestar a sua voz e os seus direitos. Este programa torna-se então crucial para a criação de uma sociedade tolerante, responsável e inclusiva, porque ao permitir que os jovens, o futuro do país, partilhem as suas ideias, participem na tomada de decisões e manifestação de opiniões, propicia-se o crescimento pessoal e por sua vez, o crescimento moral e social.

“Os velhos acreditam em tudo, as pessoas de meia idade suspeitam de tudo e os jovens sabem tudo”- Oscar Wilde

É assim que, desde a fase de turmas, em que cada aluno manifesta a sua opinião, se vai criando uma só voz, composta por muitas que a suportam por trás, vindas de uma luta de ideias e argumentos com intuito de dar a palavra aos jovens. Um coletivo de estudantes que debatem e defendem um tema: “A Saúde Mental nos Jovens: Que desafios? Que respostas?”





**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



O tema apresentado para debate este ano não foi de todo algo desconhecido para os milhares de estudantes portugueses que participam no projeto. A consciencialização do conceito de Saúde Mental e todas as suas ramificações foi um assunto bastante recorrente nos currículos do ensino português e na própria Assembleia da República durante e após o período de pandemia. O que impera a questão “Que desafios ainda atormentam os jovens apesar de toda a atenção mediática e política quanto ao tema?” e “Porque é que mesmo afetando milhares de jovens a doença mental pode parecer profundamente isoladora?”



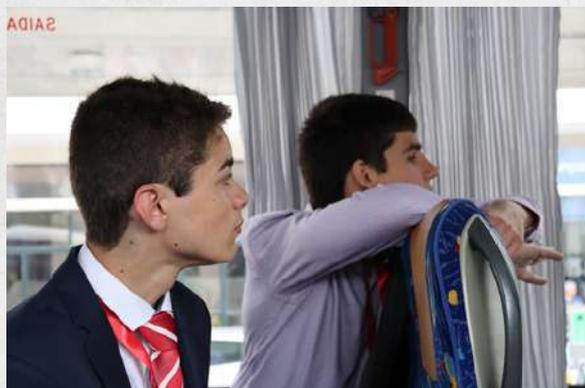
É assim que chegamos ao verdadeiro propósito do Parlamento dos Jovens, dar aos jovens um lugar na mesa quando são tomadas decisões coletivas que lhes dizem respeito.



PARLAMENTO
DOS JOVENS
secundário



Do Individual ao Coletivo



Durante as primeiras etapas do Parlamento dos Jovens denota-se claramente o fervor no ar de todos os alunos empenhados em ser selecionados para representar não só a escola, como também as ideias de todos os envolvidos.

Foi a partir de casa que os alunos se prepararam para os debates em turma que foram realizados nas duas primeiras semanas do segundo período, de modo a participarem de forma vivenciada e fundamentada. Na Escola Secundária de Serpa, tivemos o privilégio de a *Europe Direct* do Baixo Alentejo abrir os debates para quatro turmas, o que proporcionou para além das medidas para minorar os desafios referentes à Saúde Mental, uma tertúlia intergeracional sobre o tema, onde se observou a paixão e a empatia dos alunos ao partilharem as suas próprias experiências pessoais e familiares com a Saúde Mental.

Localizados no interior do Baixo Alentejo, onde os números de depressão, demência e ansiedade são também os mais altos do País e onde também a taxa de suicídio é o dobro da média nacional, os alunos colaboraram com uma dose acrescida de dedicação e com as emoções à flor da pele.





**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



Do Individual ao Coletivo

Os estudantes uniram-se em listas, construíram projetos e deram início aos trabalhos, unidos pela esperança de participar e manifestar as suas vozes. Votadas as listas, realizou-se a Sessão Escolar, onde a determinação de todos se fez sentir.

A sessão, apesar de ter sido auxiliada pelos professores responsáveis pelo projeto, foi completamente dinamizada pelos alunos, que mostraram plena consciência da seriedade do projeto,

Corrigidos os erros, votadas as propostas e os deputados a representar a escola na Sessão Distrital, estava tudo preparado para a nova fase, onde os ânimos aumentaram. No dia 7 de março, no Instituto Português do Desporto e da Juventude, em Beja, decorreu a sessão regional do Parlamento dos Jovens.

Desse dia relembramos então, os jovens deputados a chegar, aguardando pelas suas credenciais, a rever propostas, a ler e reler papéis. No entanto há a especial memória dos reencontros, rever aqueles com que, nos anos anteriores, debatemos e lutamos para sermos ouvidos, provando apenas que a coletividade que o Parlamento dos Jovens proporciona é uma família, que apesar de afastada de tempos a tempos, se une quando há algo a defender e manifestar.





**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



Do Individual ao Coletivo

Sentia-se a confiança e a desinibição daqueles que estavam ali como o mesmo propósito: defender os jovens e dar-lhes a palavra. Todavia o entusiasmo e a adrenalina, bem como a competitividade, substituíram a harmonia dos reencontros testemunhados no princípio do dia ao longo da sessão e escondiam o leve nervosismo e a pressão de representar da melhor maneira todos os estudantes que os apoiavam por trás. Ainda assim, os alunos mantiveram quase sempre a postura correta e o respeito mútuo para o bem comum, redigir o melhor projeto-base possível, que nos represente.



O projeto-base eleito foi o da Escola Secundária de Serpa que se apoiava no conceito de Literacia da Saúde Mental, disseminando toda a informação possível relativa a questões psicológicas e psiquiátricas relacionadas com crianças e jovens, não só para os mesmos como também para todo o corpo docente e não docente, e ainda encarregados de educação e familiares.

Assentava também na utilização de meios artísticos como refúgio de problemas mentais, para todos aqueles que escrevem, dançam, pintam ou leem para se salvar e tornar o desespero um lugar muito menos visitado.



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



Do Individual ao Coletivo

Após o trabalho em comissões e um exigente debate na especialidade visando eliminar pontos menos sólidos, as correções finais foram feitas, mantendo o conceito principal do projeto-base e acrescentando a obrigatoriedade de atividades extracurriculares no dia 10 de outubro e a criação de uma plataforma suportada pelo estado e coordenada pelos psicólogos escolares, funcionando como linha de apoio.

Passámos então para a votação das escolas eleitas para passar à fase final, a Sessão Nacional. Enquanto os membros da Mesa contavam os votos atentamente a tensão na sala aumentava e o barulho era quase inexistente para além de corações a bater velozmente dentro do peito de todos os deputados jovens na sala cheios de esperança e desejos.

Os resultados foram entregues: escolhidos pelos colegas deputados, a Escola Secundária de Serpa foi mais uma vez eleita para representar a região na sessão nacional, na Assembleia da República, acompanhada pelo Agrupamento n.º 2 de Escolas de Beja. A eleição da Escola Secundária de Serpa, incentivou o deputado Miguel Gregório a subir ao púlpito e falar para os seus pares prometendo manter em mente os interesses da região e de todos os alunos que se manifestaram quanto ao tema. Assim, o círculo de Beja estava finalmente unificado e a Escola Secundária de Serpa repleta de orgulho pela eleição dos deputados e do Porta-voz.



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



O Coletivo no Palácio de S. Bento

A data estava marcada e os deputados, espalhados por todo o país esperavam e preparavam-se ansiosamente para os dias 29 e 30 de maio.

A viagem até à casa da democracia foi novamente marcada pelo reencontro, mas não se comparou ao reencontro com o Palácio de S. Bento, onde fomos recebidos pela equipa enorme equipa de funcionários que fazem todos os possíveis para transformar aquele imponente e intimidador local num confortável para os jovens viverem uma experiência única.



E rapidamente começou o trabalho em comissões, o trabalho na generalidade e na especialidade, dos Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais. Cada comissão integrou dois Deputados da Assembleia da República, que conduziram os trabalhos dos jovens, que analisavam em equipa cada proposta, tentando encontrar o seu potencial máximo. Após uma breve pausa, redigiram-se os Projetos de Recomendação finais e fez-se a seleção das perguntas a dirigir aos Deputados da Assembleia da República, no Plenário.

Seguimos então para o Programa Cultural proporcionado pelo mágico/ilusionista Mário Daniel, que nos manteve entretidos com os seus truques e esquemas até ao horário designado para o jantar, onde continuou o bom ambiente e as gargalhadas que ele cultivou na Sala do Senado.



PARLAMENTO
DOS JOVENS
secundário



O Coletivo no Palácio de S. Bento

No dia seguinte ocupámos os nossos lugares designados no hemiciclo, preparando câmaras, microfones, canetas e cadernos para a abertura solene da Sessão Plenária pelo Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que nos ofereceu inspiração para não só o resto do dia, mas para os muitos que seguiram a saída do Palácio de S. Bento, com as suas palavras sobre a força das palavras, as lutas da nossa geração e sobre a carência de uma plenitude de Saúde Mental não ser uma prisão ou uma sentença determinística, focando mais a prevenção do que a solução.



Passámos então à prática daquilo com que as centenas jovens deputados sonhavam desde o princípio do ano, fazer perguntas aos deputados da Assembleia da República, defender as suas propostas e debater entre si no Plenário. Sentada no meu lugar, entre as dezenas de outros

jornalistas, senti apenas um sentimento de plenitude e de sentido, que todas as horas gastas a pensar sobre o tema, não só por mim nem por aqueles que chegaram a Lisboa, mas por todos os alunos que se empenharam no projeto, desde a primeira fase, valeram a pena. Simplesmente não existem palavras para descrever aquilo que foi assistir a todos aqueles jovens a incorporar o papel de políticos para manifestar a sua voz, a voz dos alunos que os apoiavam por trás, a voz das suas aldeias, cidades e regiões. A missão do programa do Parlamento dos Jovens sempre tinha sido clara e estava a ser cumprida na sua plenitude.



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



O Coletivo no Palácio de S. Bento

Os jornalistas passaram então um período de Conferência de Imprensa com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, o Deputado Alexandre Quintanilha, que foi de um teor bastante relaxado e descontraído, onde ouvimos histórias sobre a infância do deputado, focamos as disparidades do acesso aos cuidados de saúde, o conhecimento, a inteligência artificial e as competências do futuro. Mas deixando-nos com a reflexão sobre o que queremos de nós próprios e sobre estimular possibilidades, transformando espelhos em janelas.

De volta ao debate para a votação final do Projeto de Recomendação, a tensão no era de cortar à faca, mas tal como no momento do programa cultural, onde Mário Daniel cortava uma nota vezes e vezes sem conta e no final a mesma continuava inteira, também permaneceu o espírito de união no auditório apesar de eventuais discordâncias.

No fim do dia, fomos inspirados pelas palavras finais dos Porta-vozes de cada círculo e do Deputado Eduardo Alves, Coordenador do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens, Comissão de Educação e Ciência.

Na despedida lágrimas derramaram-se, mas vieram sempre acompanhadas de largos sorrisos, promessas de regresso e o começo de um apertar de saudade no coração.



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário



Considerações Finais

Meses depois de ter partido do Palácio de S. Bento no dia 30 de maio, posso confirmar que o apertar de saudade é real e que sinto que a missão do programa Parlamento dos Jovens foi cumprida. Deixo um obrigado especial às caras que, por trás de centenas de deputados e jornalistas, compõem o Parlamento dos Jovens e preparam e coordenam o que nós, jovens, chamamos de uma experiência única e inigualável e nos mostraram que o trabalho político não é só o trabalho plenário. Um obrigado a todos os que em casa assistiram às emissões da ARTV, sentido o orgulho no peito pelos que estavam a manifestar as suas vozes. E ainda, um obrigado a todo o pessoal docente e não docente que proporciona os jovens a terem as melhores oportunidades e programas de valorização e crescimento social, pessoal e moral.

Ficou o dever de encontrar um sentido que nos faça perpetuar o nosso dia a dia e encontrar um prazer e um sentido de dever que nos propulsiona em frente, para um futuro mais brilhante, com soluções



“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis” - Fernando Pessoa